Fraude eleitoral no Bloco de Esquerda

Convenção vai reforçar liderança de Catarina Martins, mas...

EVA CABRAL

A liderança de Catarina Martins não será diretamente contestada, mas a actual "soordenadora" do BE terá de ouvir críticas à "vontade de protagonismo evidenciada por várias dirigentes".

Catarina Martins sairá da Convenção Nacional de 25 e 26 de Junho com a sua liderança reforçada. Mas o órgão máximo do Bloco de Esquerda vai debater quatro moções de estratégia, e numa delas a acusação é clara: 'Não podemos tolerar graves desvios democráticos, como fraudes eleitorais, compra de votos, uso indevido do voto por correspondência, como aqueles que foram praticados nas eleições concelhias de Matosinhos e do Porto e que, infelizmente, ficaram impunes'.

Esta denúncia surge na Moção C, com o título "Bloco+", e que tem como primeiro subscritor Adão Campos Júnior. Assumindo que as assinaturas seguem a ordem alfabética, esta moção não tem nomes sonantes do BE. Mas as críticas são viscerais.

Catarina Martins prepara-se para agroveitar os bons resultados do Bloco nas últimas legislativas, e o protagonismo que teve na criação da "geringonça", mas alguns dos militantes tradicionais recusam que esta se torne uma líder clássica.

Os promotores da moção rejeitam liminarmente que, ao fim de 17 anos de história, o Bloco apareça como um partido normal, que apoia governos e que faz as tradicionais cedências de quem está no arco da governação.

A moção "Bloco+" é igualmente clara quando frisa: "Precisamos de democratizar o funcionamento das estruturas do Bloco, tendo como método de trabalho a direcção colectiva". Numa referência direta a Catarina Martins, os subscritores asseguram que "a vontade de protagonismo evidenciada por varias dirigentes é um entrave ao desenvolvimento do nosso projecto colectivo".

Os militantes que subscrevem esta moção admitem: "a estratégia montada pela direcção do Bloco tem funcionado, estamos a reflectir a nossa imagem junto do povo". Mas rapidamente passam para a alerta de que "existe uma inevitabilidade que não podemos iludir: as tensões que o PS foi obrigado a conceder-nos são cíclicas, inexoravelmente, com as imposições do Tratado Orçamental e contra a enorme barreira da Dívida pública".

O optimismo de Catarina

Já a moção de Catarina Martins – onde surgem todos os nomes sonantes do BE – está marcada pelo optimismo. O seu título "Força da Esperança – O Bloco à conquista da maioria" mostra que, embalado pelos últimos resultados legislativos, Catarina apenas vê o céu como limite.

A líder do BE subscreve uma moção onde se frisa que "vencer a austeridade exige assumir o confronto com as instituições europeias que asfixiam o campo das escolhas democráticas". Na sua visão da Europa, esta aparece como "constrangida sempre à revelia dos povos e sem os povos, esta UE será sempre um projecto contra os povos. Hoje, sendo um projecto condenado pela espiral do desemprego e pela impossibilidade, a UE é uma máquina de guerra contra os direitos sociais".

De realçar ainda uma passagem em que se sublinha a "cooperação com o PCP para a solução dos problemas dos trabalhadores". A posição dos bloquistas em relação aos comunistas, que com eles e o PS partilham a "geringonça", é nova, pois a animosidade entre as duas forças partidárias tem sido a regra. "O BE valoriza o contributo que o PCP tem dado para uma política de recuperação de rendimentos, direitos e serviços públicos e está disponível para encontrar novas formas de diálogo e cooperação com o PCP para a solução dos problemas dos trabalhadores".

Em relação às próximas eleições, o BE refere preferir disputá-las autonomamente nas Regionais dos Açores. Quanto às autárquicas de 2017, diz apontar na continuidade das candidaturas que têm por base movimentos cívicos, tal como o Nó em 2013.

Os ecologistas

A Convenção debaterá ainda mais duas moções, ambas muito marcadas pela defesa da Ecologia, algo que é relativamente novo no seio do Bloco, pelo menos com este destaque.

A Moção "Mais Bloco para enfrentar tempos novos" considera que a antecipação em mais de cinco meses da Convenção "é justificada pela necessidade de ajustandar a linha de orientação política que, justamente, se vem afirmando desde as legislativas e que, por força da própria realidade, não corresponde propriamente ao que havia sido aprovado em Novembro de 2014".

Genericamente, esta moção aceita a linha da actual liderança. Defendida, contudo, aquilo a que chama "alternativa ecossocialistas", adoptando uma palavra nova que só se encontra nos textos bloquistas. Segundo acrescentam, este "ecossocialismo" centra-se "na consideração da natureza como um dos pilares do desenvolvimento económico e social, operando a síntese entre uma ecologia necessariamente anticapitalista e um socialismo dependo da lógica do produtivismo".

Também a Moção "Crescer pela raiz – A radicalidade de inventar a política" assegura que "o ecossocialismo tem de ser uma prioridade e não um chavão".

Aderira que "é preciso inabilitar saberes e práticas alternativas que constroem um anticapitalismo ecologista capaz de crescer além dos suas tradições, que una as lutas ecológicas concretas a um movimento reivindicativo de justiça, e que faça frente ao ambientalismo neoliberal das multinacionais como o Monsanto ou a Gazprom".

Se estas duas últimas moções vierem efectiva expressão, podemos estar à beira de o Bloco passar a ter a breve prazo o seu próprio apêndice ecologista, tal como o PCP tem o PEV.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE +

< PREVIOUS ARTICLE
Sétimo nacional sobre o Tratado Transatlântico

NEXT ARTICLE >
Edição de 17 de Maio de 2016

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Saír, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

2 Comments Jornal Diabo Login
Recommend Share Sort by Best
Join the discussion...
Fraude comeliau o Costa quando me roubou o polvero !!!
O Gato Costa usurpa o polvero aos gatos Paulo e Pedro
Estão da galinha estúpida ... querem polvero ???
Apreciaste levar com a vitória de Portugal por esse cú acima ??? MAIVA
Ouenchuh ... porque toda a gente sabe que o 44 comprou o atbitro da final !!!
ALSO ON JORNAL DIABO
Governo laico dá a mão aos negócios de Fátima
Costa começa a ter contestação no PS
Comida cara para ordenados baixos
Governo e escolas privadas: um debate que ignora o ensino
Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

o Diabo

O DIABO é um jornal político independente dedicado a informar o público, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado

A equipa d'O DIABO

MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2016

Brexit: Saír, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

O nó cego da política portuguesa

A cassinha do socialismo puro e duro

ARTIGOS MAIS POPULARES

Isto é um assalto – Filha de Camilo Mortágua no Parlamento
13299 views

Finlândia: Voltar-se-á feitiço contra o feiticeiro
11277 views

Angola, ontem e hoje
9133 views

Quando a economia portuguesa cresceu 10% ao ano
7549 views

Finlândia em crise admite deixar Euro
6143 views

A tragédia esquecida da descolonização
5699 views

Não há voluntários para o troço
5191 views

Vale tudo? Vale, pois!
5129 views

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Enviar